

# O NOTICIOSO

N.º 2

1.º ANNO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SEXTA-FEIRA 1 DE AGOSTO-1884

## Assignatura

Por mez..... 80 réis.  
Para fóra da localidade, accresce o preço da estampilha.

## REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DA PRAÇA N.º 16 — BRAGA

## Anuncios

Primeira publicação 40 rs. por linha, repetição 20.  
Communicados d'interesse particular, 60 rs. por linha  
Os srs. assignantes tem abatimento de 20 por cento.

## A FELICIDADE

Não ha no mundo ninguem — varão, mulher, ou ancião, creança — que não sonhe com a felicidade, e não aneeie por gosá-la.

Não é todavia na riqueza — no ouro que fascina a muitos — que a felicidade existe para nós.

Não é tambem nos gózos materiaes da vida — nas commodidades e prazeres — que reside no mundo a felicidade.

— Se para o abastado como Creso, se lhe antolha um dia risonha a felicidade; no immediato, volta-lhe as costas como sonho dourado, e deixa-o com sobrececho acerbo.

— Se o viver do materialista se lhe antolha um dia como saciedade deliriosa; embota-lhe no immediato os gózos terrenos, deixando-o em displicencia nauseante.

A felicidade — consimilhante á ondina fasciuadora — é affavel e meiga para o ente por ella ama-

do, e cruel e tyrannica para o ente por ella aborrecido.

— Aos ricos da fortuna, inquieta-lhes os momentos da existencia: apavora-os dia e noite com sonhos de penurias futuras; e tortura-os com imagens de desgraças vindouras — se lhes desandarem as rodas do carro da opulencia.

— Aos ébrios de gózos materiaes, abysma-os dia e noite nas indolencias do tedio: enerva-os com a saciedade reiterada; e nausea-os com os enjões dos vicios mundanos.

Para os dias da vida se nos aureolarem felizes — risonhos e ledos como as alvoradas da primavera — fructiferos e proveitosos como as madrugadas do outomno — é-nos mister paz na consciencia, e socêgo no coração.

E' nos mister nobreza d'espírito, e fidalguia de sentimentos.

Não podem convir-nos as lentejoulas do usurario, nem os ousos dos prazeres do efeminado.

E' mister lembrar-nos dia e noite, que não é a morte o epilogo da vida, mas só e unicamente o prologo da existencia — existencia real e verdadeira.

E' mister não esquecermos um momento sequer, que se abrem além dos umbraes da morte os áditos da eternidade.

Seja-nos por isso a consciencia um tribunal de consulta incessante, para por ella regularmos os actos quotidianos da vida, — sem odios nem affeições — e só e unicamente com a mira na virtude e na resignação.

Seremos então felizes na vida e felizes na morte; e felicissimos por consêguite no futuro da eternidade.

Só então conheceremos que a vida é uma lucta perenne, onde não é feliz senão o justo e recto — o virtuoso e o resignado — o humilde e o caritativo.

## CURIOSIDADES

### A rebecca

Parece que este instrumento foi inventado em meados do seculo XII por um ermita da Roumania.

No seculo XVI tornaram-se notaveis as rebecas dos constructores Amati a ponto de serem conhecidas em toda a Europa como as melhores e mais perfeitas d'esta epoca.

André e Nicolau Amati fizeram para a capella de Carlos IX vinte e quatro rebecas; seis tipples, seis quintas, seis tenores e seis rebecões. As seis tipples representavam os principaes successos militares e musicas de David; as seis quintas, diversos factos da vida de Carlos Magno, do rei Roberto e de S. Luiz; os seis tenores, a creação do mundo; os seis rebecões, episodios da vida dos quatro grandes doutores da egreja latina, Santo Agostinho, S. Jeronymo, S. Gregorio e Santo Ambrosio.

Estas vinte e quatro rebecas, esquecidas no reinado de Luiz XIV no thesouro de S. Denis, foram d'alli roubadas em 1793 e despedaçadas pelos heroes da revolução, conjuntamente com a espada de Dugueselin e a bandeira de Joanna d'Arc.

## FOLHETIM

### LEONOR DE CHASTENAY

(Conclusão)

III

o encontro

Depois do baile Gastão não tinha tornado a ver mademoiselle de Chasténay essa mulher dotada da graça e pureza d'un anjo; essa mulher unico objecto, sempre presente na sua imaginação; essa mulher que lhe tinha inspirado um d'esses amores inexplicáveis, que o coração do poeta pôde sentir; mas que a penna do romancista não pôde, não sabe descrever; essa mulher que elle amára com todo o ardor dos seus vinte e tres annos e que realisava as queridas illusões de um coração: por esta causa foi para Saint-Germain, onde então estava a cõrte, porisso que tinha sabido que Leonor era uma das donas de honor.

Gastão passeava nos jardins havia mais d'uma hora, encantado pela beleza do sitio, quando no meio d'um bosquesinho de arvores odoríferas distinguia um lindo templo, que poderia julgar-se dedicado ao amor, porisso estava todo rodeado de roseiras. Entrou n'este poetico sanctuario, cuja entrada

só era fechada por alguns ramos de flores. Dirigindo-se para dentro, viu uma joven e formosa senhora, recostada sobre um banco to-la entregue a socego do somno. Esta divina creatura d'uma expressão arrebatadora, mesmo na sua immobilitade, e sobre a qual Gastão fixou seu olhar, era aquella que elle idolatrava, e cuja imagem o seguia por toda a parte: reprimiu a respiração, e admirou aquella posição, ao mesmo tempo honesta e formosa: os bellos cabellos de Leonor cahiam-lhe sobre um lindo e bem torneado pescoço; mas como Gastão se aproximava, Leonor acordou: sobresaltada á vista d'um estrangeiro, quiz fugir: tremula, de surpresa e confusão desmaiou; Gastão amparou-a; e, louco de amor, collocou-a sobre o assento que ella acabava de abandonar; ajoelhou a seus pés, dirigiu-lhe mil discursos apaixonados.

Oh! não fujaes! Vós ignoraes onde pôde levar me a desesperação, se me privaes da vossa presença: tende piedade de mim porque eu já não tenho razão para moderar minhas palavras, nem consciencia para dirigir minhas acções, tenho só o amor que me consome que me devora!

Que é pois, uma vida sem amor? É um jardim sem flores, um céu sem estrellas, uma primavera sem lindos dias e vós sois as flores do meu caminho, as estrellas do meu céu, os bellos dias da minha primavera; se me

repellis, as horas, os mezes passarão e accumular-se-hão sobre minha fronte sem prazer, sem nobres emoções; o passado não será para mim mais que um breve mas doce sonho, deixando após si, a fria realidade; a tempestade abaterá meu coração e sereis vós, mademoiselle, vós que inutilisareis o meu futuro, aniquilareis todas as minhas faculdades. E Gastão fascinava-a com o poder do seu olhar, d'esse olhar que tinha uma penetrante doçura, e que forçava Leonor a abaixar os olhos, como um raio do sol mui vivo, faz inclinar a flor. Longe de offendida por esta audacia, Leonor, commovida por esse calor vivificante, de que o verdadeiro fogo estava no coração, Leonor inclinou melancolica a cabeça sobre o seio, bem como um lyrio sobre a debil haste, e lagrimas, semelhantes ao orvalho da manhã, cahiram d'entre suas compridas pestanas. Leonor teria dado annos de vida por lhe poder dizer:

— E eu!... eu tambem vos amo pelo passado, pelo presente, amar-vos-hei para o futuro, amar-vos-hei por toda a eternidade!

Porque ella era similhante a essa flor azul do Saadi, que parece dizer á anemone: «Onde tu não estás não posso existir». Mas Leonor não podia dar-lhe alguma esperanza e respondeu tristemente:

— Não sou livre... uma promes-

sa me liga... um juramento nos separa... um juramento pronunciado no leito da morte de meu pae!

Gastão olhou-a com espanto; uma lívida pallidez cobria seu rosto.

— Adeus mademoiselle; meu destino está cumprido; não me resta senão morrer!

— Não, exclamou Leonor, assustada do som de voz com que o joven tinha pronunciado aquellas palavras; jurai-me que não morrereis.

— A guerra de Lorena está declarada: vou partir e procurar a morte nos combates! Oh! meu anjo, promettei-me, ao menos, pensar algumas vezes n'aquelle que vos ama mais que a sua patria, que o seu rei.

E assenhoreando-se da mão de Leonor, levou-a a seus labios com um mixto de amor e respeito.

N'este momento ouviram passos de homem e Gastão virando a cabeça viu Raoul de Beauvois.

— Senhor, disse o joven coronel, desembanhando a espada ignoraes sem duvida que mademoiselle de Chasténay, é minha desposada, que vossas propostas de amor a ambos offendem.

— Minhas propostas d'amor... exclamou Gastão, com ironia: zombaes sem duvida e pensaes estar a fallar com um pagem ou com uma creança. Eu estou prompto.

Leonor lançou-se entre elles e separou-os.

**A violeta**

A flor dilecta do prado e das donzellas, este delicado mimo da vegetação, foi desde os mais remotos tempos acariciada pelos rosados dedos da mulher, e aspirado o seu odor suave pelas mais delicadas pituitarias.

Entre os gregos e os celtas, tanto adornava o thalamo nupcial da noiva, como o esquite da donzella roubada aos carinhos da mãe.

As bellas athenienses engrinaldavam os seus esplendidos cabellos com as formosas violetas, e os seus collos ondulantes e fascinadores, onde a esthetica tinha um throno de adoração, eram semeados de odoríferos ramalhetes, que enebriavam com os seus mimosos perfumes seus seios divinaes.

Era o valle de Tempé que fornecia em abundancia estas graciosas florinhas, que tambem nos representam a timidez e a modestia. Todas as manhãs os mercados d'Athenas eram povoados d'um sem numero de cestinhos d'estas flores amadas.

Felizes tempos e feliz Athenas!

Não vive porém sómente no campo a violeta, nem nos reconditos aposentos da virgem meiga e vaporosa, ou ensopando o lenço do *vegete*, com pretensões a D. Juan. Tambem a arte culinaria lhe recebe os gratos effeitos nos licores, gelados, sorvetes, doces e outros caprichos de phantasia gastronomicia.

E' todavia a industria de perfumarias que mais auxilios presta, visto ser a agoa de violeta o perfume da moda. O commercio é importante, sobre tudo da especie chamada violeta de Parma.

**INSPIRAÇÕES DA MUZA**

**Constancia aldeã**

Viste o fidalguinho,  
Tão dado e tão franco?  
Vendras ao peito,  
Sombroirinho branco?

Como andou co'as moças  
A rir e a dançar,

No dia da festa  
No nosso logar?

Vistel-o, Thereza?  
Lembras-te Luzia?  
Reparas-te, Rosa?  
Déste fé, Maria?

Pois sabem, vós todas,  
Que aquelle alfenim  
Se perde e se mata  
De amores por mim.

À missa da festa  
Primeiro nos vimos;  
Ao beijar-se os padres,  
Olhou-me... e sorrimos.

À porta da igreja,  
N'aquelle apertão,  
O lenço que eu tinha  
Trocou-m'o na mão.

Por este de seda  
De trinta mil côres,  
Que cheira a dois cheiros,  
A rosas e a amores.

Quem me dá taes prendas  
E uns risos assim,  
Bem mostra que morre  
De amores por mim.

Nas danças do adro  
Que apertos de dedos!  
Nos jogos de prendas  
Que lindos segredos!

Sabei, mas caluda!...  
Sabei que é marquez!  
E então que promessas,  
Que o trasgo me fez!

Vou ser marquezinha;  
Vou ter traquitana;  
Dançar vamos juntos  
A cracoviana.

Trajo oiro e rendas  
Veludo e setim;  
Dar-me-ha quanto eu queira,  
Pois morre por mim.

Olhae o seu coche!...  
Lá chega... que lindo!...  
Lá passa!... que monstro!...  
Com outra vae rindo.

Pois hei-de vingar-me:  
Onde está Chrispim?  
Este sim, que estala  
De amores por mim.

Ai dôr! finda a sésta!  
Marquezinha mofina!  
Tornemos á ceifa  
Que toca a busina.

Co'os mais cegadores  
Chrispim lá vem já...  
Não lhe conteis isto,  
Que endoidecerá.

Viscande de Castilho (Antonio).

**NOVIDADES**

**Agradecimento**

A redacção do «Noticioso» agradece penhoradissima ao publico bracarense e à imprensa, o modo honroso como receberam o seu humilde hebdomadario.

Agradece tambem a troca que alguns collegas da terra e de fóra, fizeram do seu com o nosso jornal.

**Senhor das Ancias**

Os promotores das festividade do Senhor das Ancias, venerado no seu oratorio no largo de Infias, com o auxilio do snr. Passos, juiz da festa, não se poupam a trabalhos nem a despezas, para festejar com toda a pompa e luzimento a dita Imagem, nos dias 14 e 15 do corrente, cujos festejos são os seguintes:

No dia 14 ao romper d'alva subirá ao ar uma salva de foguetes que anunciará a festa; em seguida percorrerão diversas ruas tres bandas de musica.

A' noute haverá uma vistosa illuminação, basar de prendas, e tocando duas bandas de muica; fogo d'artificio e do ar.

No dia 15 haverá na igreja de S. Vicente missa cantada a grande instrumental, exposição do Santissimo todo o dia, sermão de tarde prégado por

um distincto orador, e em seguida *Te-Deum* e benção do Santissimo.

Junto ao oratorio continuará o mesmo basar, tocando as duas bandas de música.

Ao fim da tarde subirá ao ar um grande balão.

**Planta de Braga**

A' camara municipal, na sua sessão de segunda-feira, foi apresentada a planta da cidade, feita pelo snr. engenheiro Goullard.

A camara nomeou uma commissão para examinar esse trabalho, ficando composta dos snrs. engenheiros Henrique Guilherme Thomaz Branco, Placido de Vasconcellos Peixoto e Antonio Martins Ferreira, architecto da mesma camara.

**Senhora da Boa Memoria**

Domingo, festeja-se esta Santa, na Sé Cathedral.

**Arrematação**

Foi arrematada por 497,000 réis a collocação no campo do Salvador de um magnifico e antigo chafariz da cidade.

**Festa religiosa**

No proximo domingo, festeja-se N. Senhora das Dôres, na igreja parochial de S. Mamede de Escariz, povoação desviada d'esta cidade uns quinze kylometros.

De manhã haverá missa cantada, e de tarde subirá á tribuna sagrada o revd.<sup>mo</sup> padre João da Motta e Macedo, havendo tambem procissão, basar de prendas e musica.

A' esta solemnidade, assistirão os devotos de nossa Senhora, alguns dos quaes, são mancebos d'esta cidade.

Ao nosso amigo, o snr. João Rodrigues de Macedo, cabe a honra de ser o devoto que mais contribue para esta festa.

—Sabei senhor, respondeu o coronel, embainhando a espada, que não é n'este logar, na presença d'esta senhora e no jardim real, que devemos bater-nos; mas espero que breve nos veremos...

—Por piedade; meus senhores, disse Leonor com voz supplicante; esquecei o cego resentimento que vos impelle; madame Saverny ignorava que deviamos ser unidos...

Promettei-me nunca mais pensar n'este cruel combate. Vós ambos ao serviço do rei, deveis partir amanhã para a guerra de Lorena.

Os dois rivaes trocaram um leve aperto de mão parecendo esquecer seu odio: mas, ao apartarem-se, juraram encontrar-se mais tarde.

—Conto com o vosso cavalheirismo, disse Raoul.

—Sabeis, por experiencia propria que um gentil-homem jámais falta á sua palavra.

IV

**A volta**

Tinha acabado a primeira campanha de Lorena: a primavera tornava a vestir os prados de suas pomposas galas; o sol espalhava seus raios sobre os angulosos tectos de Paris, e reflectia nos vidros das gothicas janellas, Triste... pensativo... e com a cabeça incli-

nada sobre o peito, um joven ia acavallo pelas traveasas sinuosas das mais isoladas ruas: era Gastão de Saverny.

Pela primeira vez Gastão entrava n'este Paris, que tinha deixado havia seis mezes; pela primeira vez tornava a ver esses logares que encerravam tudo que havia amado nos seus sonhos da juventude... tudo que ainda amava... agora que reladores desgostos precozmente tinham feito enrugir sua fronte e desaparecer de seus labios esse innocente sorriso que bem mostrava candidez de sua alma!

Oh! apesar de seus soffrimentos com quanto prazer M. de Saverny respirava o ar de Paris; o que bem prova que a felicidade, o prazer, a alegria existem tão sómente aonde está o objecto amado.

Debalde Gastão, no meio dos combates tinha procurado a morte; só gloria tinha encontrado e coberto de honras e graças reaes é que entrava no seu paiz; porém todos estes bens desprezava, porque aspirava a um bem mais real; e temia não o obter.

A duvida, a inquietação turturaram a sua alma; porque jámais o socego acompanha um amor ardente, e estes supplicios multiplicavam-se ao infinito.

Dirigiu-se ao palacio do pae de Leonor. Entregou o cavallo a um criado e immediatamente perguntou por mademoiselle de Chastenay.

Foi introduzido n'uma sala em que o ouro brilhava por todas as partes; as paredes eram cobertas de ricas tapestarias. Uma mulher estava sentada n'essa sumptuosa casa junto de uma janella... Era Leonor... A' vista de Gastão levantou-se mas a sua extrema commoção a forçou a tornar a assentar-se.

Senhora, disse M. Saverny, é para prohencher o dever sagrado é para obedecer á vontade d'uma pessoa, que já não existe, a que vos foi querida, que eu venho entregar-vos esta carta. Ignoro o seu conteúdo.

Acabando de dizer estas palavras Gastão entregou uma carta a Leonor, que a recebeu, abriu e leu.

Durante esta leitura muitas lagrimas se deslizaram pelas faces da jovens senhora. Quando acabou de ler virou-se para Gastão:

—Agradeço-vos, senhor, lhe disse com a voz commovida, eu vos agradeço vossa generosidade: um rival, como vós, vale bem mais do que um amigo. Uma vez que ignoreis o que diz esta carta, dignai-vos escutar-me:

«Ah! minha querida Leonor, morro sem tornar a ver-vos... e a ultima, é a maior das minhas magoas! Destinou-me a sorte para ser uma das victimas d'esta guerra... vou no céu pedir por vós... na terra orae por mim. Resta-me ao menos a consolação de morrer entre amigos... No meio d'ir-

mãos d'armas?... Esta consolação... devo-a ao meu rival, áquelle que tão eroicamente se tinha resignado a seu infortunio, e que eu não sabia apreciar... finalmente M. de Saverny!... Eu estava só, apartado do meu regimento, um batalhão inimigo me cercava, e ia cahir nas mãos d'aquelles miseraveis, quando M. de Saverny com a força que commandava, avançou em meu socorro; alcançou livrar-me, e eu cahí ferido nos seus braços. Seus cuidados teem sido affectuosos e constantes, e eu lhe dei mil agradecimentos por me haver livrado da vergonha de ficar prisioneiro! prefiro a morte a ser vencido.

Adeus... dignae-vos conceder-me uma ultima graça para pagar a minha divida, recebei por esposo M. de Saverny... E' digno de vós; e eu não posso fazer-lhe maior elogio. Adeus, anjo que na terra soubeste dar-me uma ideia do céu.....»

Leonor, exclamou Gastão, agora não me recuseis a vossa mão; não teria forças para supportar tão grande dôr!

—Não, respondeu Leonor, sorrindo-se no meio de suas lagrimas, pois que desposando-vos obedeço d'uma vez aos votos do meu coração, e ao desejo de M. Beauboir.

**Moeda nova**

Já chegaram á respectiva repartição d'esta cidade quarenta contos da nova moeda de cobre de 5, 10 e 20 reis.

**Procissão**

Sahiu no domingo, como havíamos noticiado, a procissão do Sacramento, da freguezia de S. Lazaro.

A procissão ia bem ordenada e levava uma grande porção d'anhos, conduzindo quasi todos emblemas religiosos.

Abria o prestito a musica de Cel-leirós e fechava-o uma força d'infanteria 8 com a respectiva banda.

**Espera**

Sua Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo, é esperado n'esta cidade, amanhã, no comboyo das 10 horas.

**Auctorisação**

Pelo ministerio do reino foi expedido um decreto auctorisando a meza da irmandade da Misericordia d'esta cidade, para a compra por 10:000,000 de reis, do predio do fallecido visconde de S. Lazaro, com o fim de estabelecer novas enfermarias e outras dependencias do hospital de S. Marcos.

**Academia**

Effectuou-se no dia 25 do mez findo, na casa da Associação Catholica, a academia em honra do Protector da mocidade estudiosa, S. Luiz de Gonzaga.

Abriu a sessão o digno presidente da Associação, o exc.<sup>mo</sup> sr. Antonio Brandão Pereira, com um brilhante discurso, em que mostrou a necessidade e vantagens da educação religiosa.

Sua exc.<sup>a</sup> distribuiu um premio de 70,000 reis aos alumnos que ficaram approvados em exame d'instrucção primaria no lyceu, e outro de 50 ao digno professor.

Estes premios foram consignados, e dados do seu bolso, pelo benemerito presidente d'honra, o exc.<sup>mo</sup> sr. Henrique Freire d'Andrade, que tanto se esforçou por engrandecer a aula da Associação, e adiantamento dos seus alumnos.

Sentimos que este venerando cavalheiro não estivesse restabelecido dos seus encommodos para assistir a tão sympathica academia, e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Recitaram discursos e poesias varios alumnos, e todos se distinguiram, mas com especialidade, os alumnos, Arnaldo Couto, na poesia a S. Luiz, Leonardo da Silva, na poesia Mystério e Crença, Evaristo da Costa, no discurso—O Centenario, Raul Queiroz, na poesia—A Esperança, etc.

**Exoneração**

O clinico d'esta cidade, o sr. dr. Macedo Chaves, pediu a sua exoneração do cargo de medico da Associação Commercial, sendo substituido pelo sr. dr. Manoel Joaquim Peixoto do Rego.

**Remissão de recrutas**

Rendeu 700,000 reis, no mez de junho, a remissão de recrutas para o serviço militar, n'este districto.

**Em S. Victor**

No proximo domingo, haverá na egreja parochial d'esta freguezia, a festa ao SS. Sacramento.

De tarde sahirá a procissão, que, segundo dizem, só percorrerá a rua de S. Victor e largo de Nossa Senhora a Branca.

**Morte**

No domingo, 29, na romaria que se fez no Barral, freguezia de S. João de Villa Chã, houve uma grande desordem em que um sujeito da freguezia de S. Jorge, foi morto, depois de muito espancado e calcado aos pés, e um seu irmão pôde fugir com a cabeça aberta, correndo sangue; porém, ainda tão infelizmente que quebrou uma perna, e está em perigo de vida.

**Romaria**

Na terça-feira, realçou-se a romaria de Santa Martha no alto da Falperira.

A concorrência deromeiros foi grande, como é costume todos os annos.

Houve algumas desordens, devidas ao deus Baccho, que fermentava na cabeça d'algunsromeiros, as quaes a policia e a força militar puderam apasiguar.

**Desastre**

Domingo á noite, em Guimarães, algumas creanças divertiam-se no largo de S. Sebastião queimando bichas; uma d'ellas rabeou mais do que o necessario, introduzindo-se no peito d'um dos apaixonados, que ficou bastante queimado.

**Obras no Sameiro**

Na segunda-feira finda, de madrugada, seguiram acompanhados da banda da companhia dos Bombeiros Voluntarios, os operarios que foram dar começo no monte do Sameiro ao grande pedestal em que tem de ser collocada a nova imagem da Virgem.

Foram acompanhados pela meza da irmandade e por grande numero de pessoas.

**Calor**

Em Vienna d'Austria, a temperatura tem sido tropical nos ultimos dias.

O thermometro chegou a marcar 42 graus centigrades.

Quatro pessoas foram victimas de insolação e caíram mortas nas ruas da cidade.

**Hospede**

Esteve n'esta cidade, o sr. Bernardo Pindella, tenente de engenheiros e official ás ordens de el-rei o sr. D. Luiz.

**Anniversario natalicio**

Completo, no dia 24 do mez findo, 55 annos, o digno director das obras publicas d'este districto, o exc.<sup>mo</sup> sr. Henrique Guilherme Tomaz Branco.

Desejamos que tão distincto cavalheiro commemore muitissimas vezes no seio dos que lhes são caros, tão fausto acontecimento.

**Caridade**

Sua Exc.<sup>a</sup> o Sr. Arcebispo Primaz, depois de prégar e ministrar o Chrisma a cerca de 7:000 pessoas por occasião das festas em Villa Real, ao Senhor do Calvario, distribuiu as seguintes esmolas:

22,500 reis para o rancho das praças de infantaria 13; 50,000 reis a cada uma das freguezias para ser repartido pelos pobres; 30,000 reis ao hospital civil; igual quantia ao recolhimento de Santa Clara; 20,000 reis para os presos da cadeia, e 30,000 reis para o asylo d'aquella villa.

Abençoado seja sempre o nosso caritativo Prelado!

**Abandono**

Hontem pela manhã, foi encontrada abandonada proximo ao altar do Senhor *Ecce Homo*, na egreja do Carmo, uma creancinha, a qual deu entrada no Hospicio dos Expostos.

**Morte**

Hontem pelas 3 horas da noite appareceu morta em sua casa, estando de perfeita saude na vespera, uma pobre mulher moradora na rua da Escoura.

O regedor de S. João do Souto, deu parte do occorrido á auctoridade competente.

**Incendio**

Houve um grande incendio na povoação de Caparica, que é composta quasi exclusivamente de pescadores.

Pegou fogo em uma barraca, e rapidamente se communicou a outras.

Em poucas horas o incendio devorara 100 barracas, deixando sem habitação 68 familias.

Abriu-se na localidade uma subscrição em favor dos pobres pescadores.

**Fallecimento**

Falleceu na segunda feira ultima o sr. Antonio Joaquim Ferreira cunhado do sr. dr. João Marques Dias.

Deixou testamento, no qual institue sua mulher universal herdeira, com obrigação de cumprir os seguintes legados: 160 misas por sua alma, de seus paes e irmãos; a a seus sobrinhos 200,000 reis, a seu irmão 100,000 reis, a seus primos João José Vaz e Marcelina Batelheira 100,000 a cada um; a seus afilhados Joaquim, Antonio e Maria Rita 50,000 rs. a cada um, e 20,000 para serem distribuidos pelos pobres da freguezia de Tebosa.

A familia do finado o nosso pesame

**Bens nacionaes**

Nos dias 23, 25 e 26 do corrente mez de agosto, hão de ir á praça forros e butros bens nacionaes, nos districtos de Braga, Castello Branco, Porto, Guarda, Vizeu, Portalegre, Santarem, Evora e Coimbra.

**Phenomeno**

Em Villa Marim, pouco distante de Villa Real, foi dado á luz na semana finda, apoz um laborioso parto, um phenomeno curioso, filho d'uns casados recentes.

Da cinta para baixo é uma creança totalmente parecida ao sexo masculino.

Da cinta para cima tem semelhanças d'um monstro com fórmulas horribes, a ponto de causar tedio á pro-

pria mãe, que o não quer ver junto d'ella.

Os olhos são disformes e collocados ao lado das fontes; a cabeça é rachada até ao nariz e parece ser apenas formada de miolos; a bocca rasgada em demasia, e finalmente um ser informe, que seu pae vae sustentando como pôde por ser dotado de mais abnegação e caridade que a propria mãe que o deu á luz.

**Organização militar**

Consta que os novos corpos creados pela reforma do exercito, estarão organizados até ao dia 15 do corrente.

**Tabaco do Douro**

O agronomo do Porto informou que as plantas de tabaco no Douro, feitas em junho findo, foram acometidas pelo intenso calor que houve n'aquelle mez e se tem perdido em grande parte.

**Enfermo**

Acha-se gravemente enfermo o sr. Francisco Mattos, gerente da Filial Fonseca n'esta cidade.

Sentimos os seus encommodos e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

**Manto e vestido**

O sr. Pedro Joaquim Martins, da cidade do Porto, enriqueceu Santa Maria Magdalena com um excellente manto e vestido.

Mal informado, dissemos no nosso primeiro numero, que esta offerta fóra dada pelos herdeiros d'uma senhora do Porto, em cumprimento d'um voto.

Ahi fica, pois, a rectificação.

**Insecto prejudicial**

Tem ultimamente apparecido nas sementeiras serodias, na Povoia de Lanhoso, um insecto devastador, que de dia se introduz no caule do milho, e de noite exhauré a seiva das folhas.

Em algumas hastes do milho tem chegado a encontrar-se tres d'estes bichos nocivos. Esta praga de insectos já vae abandonando os campos assaltados. Bom é isso.

**Consortio**

Une-se brevemente pelos indissolúveis laços do matrimonio, com uma elegante menina d'esta cidade, o nosso amigo, o sr. João Evangelista Ribeiro.

Um futuro de felicidades é o que d'alma lhe desejamos.

**Melhoras**

Já se acha restabelecido de seus encommodos, o sr. Manoel de Mendonça, empregado na secretaria do commissariado de policia.

Estimamos.

**Desordem**

Ante-hontem pelas 11 horas da noite ao cimo da rua dos Sapateiros, houve um grave conflicto entre meia duzia de mulheres e dois homens, havendo gritos de soccorro.

A policia compareceu tarde, o que deu em resultado nada averiguar.

**A quem compete**

Ha casas, na rua dos Sapateiros, que proveniente da immundicie que contém, exhalam um fétido nauseabundo, que não só encommoam os moradores da mesma rua, mas é ao mesmo tempo um grande mal para a sociedade em geral, attento o cholera ameaçar-nos diariamente com os seus terríveis estragos e dos quaes já fomos victimas em 1875

Bem seria que se providenciasse

**Os Androidos**

Foi muito applaudida no nosso theatro, e nem outra cousa havia a esperar do publico bracarense, a magica em 3 actos *Um rei que perde a cabeça*.

Tambem foram optimamente desempenhados os trabalhos gymnasticos.

O scenario era excellente.

A empresa Chaves & Companhia, foi alvo de calorosos applausos.

**Pauladas**

Dizem d'Elvas que no hospital civil d'aquella cidade, um individuo atacado de bexigas, que se achava ali em tratamento, matára ás pauladas o enfermeiro!

A este infeliz tratador de doentes é que se póde applicar o proloquio — *Por bem fazer mal haver*.

**Cremação**

O governo de Venezuela decidiu que os cadaveres das victimas da febre amarella fossem queimados em forno proprio, entregando-se as cinzas das victimas, em urnas, ás familias.

**Um caso triste**

Foi morto na Povoá, um rapaz pequeno que se havia metido entre duas lanchas, as quaes, deslocando-se do sitio da praia onde se achavam, foram de encontro ao pobre rapaz e o esmagaram.

**Soccorros**

No sabbado passado, embarcaram no arsenal de marinha, 150 rações e uma porção de madeira, com destino a Caparica, para ser entregue ao snr. administrador do concelho, a beneficio dos pescadores que perderam as suas barracas.

**Naufragos**

O vapor inglez *Nelson* recolheu no mar e desembarcou ha dias em Muros, na Galliza, 15 naufragos, passageiros e tripulantes do *Gijon*.

**Tempestades na Suissa**

Um despacho de Berne para as folhas francezas, diz que se desencadeou ha dias sobre o lago de Luceroa uma tempestade violenta, sossobrando cinco barcos e morrendo alguns *touristes* estrangeiros.

**Triste**

N'uma povoação proxima de Alcaer do Sal, deu-se ha dias um tristissima acontecimento. Um homem do campo foi mordido por um bicho que se suppõe ser vibora, e falleceu horas depois com horriveis convulsões.

**Ladra de creanças**

Na freguezia de Mesão-frio, suburbios de Guimarães, vagueava uma mulher com duas creanças, sem causar a menor suspeita.

Quasi, porém, no extremo de Mesão-frio, os gritos lancinantes de uma d'ellas, attrahiram o filho do regedor da freguezia, que principiou a interrogar a innocente, debulhada em lagrimas.

A creança, com a voz entrecortada de suspiros, disse que a mulher que a acompanhava lhe tirara as argolas das orelhas e as dera á outra pequenita.

O filho do regedor dirigiu-se em seguida á mulher; mas, como não ficasse satisfeito com as suas respostas, prendeu-a e conduziu-a á estação policial d'aquella cidade, onde ella, instada pelo chefe de policia fez algumas declarações.

Chama-se Emilia Alves.

Tem 17 annos de idade, é solteira e natural da freguezia de Bretillo, concelho de Basto.

Declarou ter roubado as duas meninas que a acompanhavam, uma nas Caldas das Taipas e outra na Conceição, para andarem com ella a mendigar.

**Abuso**

Continúa a matar-se peixe no rio Ave, e em outros, usando da dynamite.

E' barbaro e intoleravel tal processo, e por isso recommendamos d'aqui á auctoridade competente os infractores da lei.

**Restauração da armaria real**

Já começou a restauração dos objectos salvos do incendio occorrido na Armaria Real, em Madrid.

As perdas não são tamanhas como a principio se julgava.

Todos os objectos de ferro se conservaram, ficando muitos d'elles intactos. Dos de substancia de facil combustão, como bandeiras, trophens, lanças, etc., alguns tiveram estragos consideraveis, mas salvaram-se os de maior valia, por exemplo, o pendão que D. João d'Austria levou á batalha de Lepanto, as bandeiras ganhas aos turcos pelos hespanhoes n'aquelle celebre feito de armas, o traje do almirante Ali Bachá, o manto de S. Fernando e a corôa de Garrazar.

**Escola nos presos**

Os distinctos advogados de Guimarães Drs. Sampaio, Portugal e Andrade foram nomeadas membros de uma commissão, que tem de dar parecer sobre a proposta do presidente da Sociedade Martius Sarmiento, que seja creada uma escola primaria para levar a primeira instrucção aos que estejam detidos na cadeia d'aquella cidade.

**Descarrilamento**

Um trem de excursionistas no Conneton-Yalley Railway, em New York, descarrilou, no dia 19 á tarde, perto do Cantão (Ohio).

Foi precipitado até ao fundo do entulho em tres pés de agua.

Vinte e cinco pessoas se feriram, doze desapareceram.

Crê-se que morreram e que se encontrarão os cadaveres debaixo dos escombros.

**Um homem que desafia o cholera**

Este caso curioso é contado da seguinte fórma:

Ha, em Paris, um carpinteiro, chamado José Piallat, que esteve, por cinco vezes, entre a vida e a morte por causa do cholera, e que se salvou sempre.

A primeira vez foi em Paris, no anno de 1832; todos os seus parentes o abandonaram possuidos de terror; depois de muitas goras de soffrimento, tomou grande quantidade de quinina, que lhe salvou a vida.

Em 1844, quando a terrivel epidemia reapareceu em Paris, foi elle um dos primeiros atacados. Levaram-o ao hospital de cholericos, e foi curado com café muito forte. A ideia de applicar o café contra o cholera era de um estudante interno do hospital, que fez em Piallat, com admiravel exito, a prova do seu remedio.

Em 1856 partiu Piallat para a Austria, a procurar trabalho: foi atacado pelo cholera em Pesth, e esteve, durante tres dias, muito mal, devendo a sua cura ao dr. Lengrath, que lhe receitou pediluvios quentes e fricções de alcool.

Em Amsterdam, no anno de 1858, teve o cholera pela quarta vez, ignorandose quaes foram os remedios empregados para o salvar.

Em Londres, no anno de 1865, soffreu Piallat o quinto ataque, que foi mais forte de todos. Estando no hospital, quasi cadaver, o medico Killeek separou-lhe as mandibulas, cerradas com uma colher, e deitou-lhe pela bocca abaixo uma porção de espirito de ortelã. O effeito foi immediato. Poucos dias depois achava-se completamente curado.

**A França e a China**

O celeste imperio vendo que se complicava o caso da violação do tractado de Tien-Tsin, e sentindo o cheiro da polvora dos canhões da marinha franceza, houve por mais acertado ordenar a immediata evacuação dos fortes de Tonkin. A attitudo energica do gabinete de Pariz, que entendeu dever reforçar a eloquencia do seu agente diplomatico na China, com a presenca de poderosas esquadras, produziu o effeito desejado. Os mandarins sujeitaram-se a tudo contanto que os poupem á grossa pancadaria que habitualmente os costuma obrigar a entrar no bom caminho.

Parece pois por agora resolvida esta questão, que os chinezes não tardarão, se poderem, a recommear, ainda contra as suas proprias conveniencias.

**O jogo e os suicidios em Monaco**

Em vista dos repetidos suicidios e desastres a que dá logar o jogo em Monaco, tracta-se no senado francez de descobrir o modo de pôr termo a tão immoral vicio n'aquelle pequeno principado, cujo soberano está ligado por um contracto á sociedade de jogos de azar. A França, de combinação com outras nações, intimou o principe a acabar com similhante abuso.

**Cereaes**

Na terça feira ultima o preço dos foi o seguinte:

Trigo .....	750
Milho alvo .....	750
Centeio .....	470
Milho branco .....	560
Milho amarello .....	530

Painço .....	720
Cevada .....	500
Batatas .....	400
Feijão vermelho .....	720
» amarello .....	560
» branco .....	700
» rajado .....	440
» fradinho .....	480
Sal miudo .....	220
Sal graudo .....	280
Azeite (almude) .....	45000

**PIADAS**

Em uma egreja:

O sachristão, indignado, dirige-se nas seguintes palavras a um homem que fumava junto d'um altar:

— Então o snr. não sabe que quem quizer fumar aqui dentro tem de ir para fóra?

Um certo individuo achava-se uma vez em uma luzida companhia, e tão embebido estava na contemplação da sua dama, que, tropeçando, caiu no chão.

Mandou-lhe ella perguntar de que altura caíra, pois tanto estrondo fizera, ao que elle respondeu:

— Da altura dos seus pensamentos.

Dous burgozes conversam amigavelmente.

— A electricidade cura paralyrias! Historias, meu amigo. É cousa em que não acredito.

— Como assim?

— Historias, já lh'o disse. No outro dia caiu uma faisca electrica sobre um paralytico e o homem morreu instantemente.

**ANNUNCIOS**

**Antonio José da Silva e Souza, antigo caixeiro da casa commercial do snr. Antonio Joaquim Loureiro**

Participa aos seus amigos e freguezes que offerece seus serviços na sua nova casa commercial na rua Nova de Souza, n.º 9 e esquina da rua do Campo, n.º 4, com estabelecimento de merceria, tabacos e papelaria, de diferentes qualidades, objectos para escriptorio, e grande sortimento de flores e objectos para as mesmas, stearina de alabastro, de diferentes qualidades, café, chá e azeite da melhor qualidade, e manteiga nacional e ingleza, que vende a junto e a retalho por preços muito reduzidos.

Participa tambem que o deposito de manteiga que em tempo teve em casa do snr. Antonio Joaquim Loureiro, á Porta Nova, o mudou para o seu novo estabelecimento na rua Nova de Souza n.º 9 e esquina da rua do Campo n.º 4.

Antonio José da Silva e Souza, (1)

**IGNACIO JOSÉ FERREIRA TORRES**

Praça do Barão de S. Martinho, 28

**BRAGA**

**CAMBIO**

Luterias nacionaes e estrangeiras, Camisaria, gravataria, fazendas brancas, miudezas e tabacaria.

(2)